

A photograph of a church interior, showing a long aisle with wooden pews leading to an altar. The ceiling is high with arched vaults. A large cross is visible on the altar. The image is framed by a thick, golden, textured border.

Crianças na Missa

TATIANE AMARAL

ÍNDICE

03 APRESENTAÇÃO

06 INTRODUÇÃO

12 1 - FUJA DO BARULHO DA MISSA

17 2 - ATENTE AOS HORÁRIOS DE FOME E SONO

21 3 - MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM DE BRINQUEDO

27 4 - TORNE A MISSA UMA PRIORIDADE E SE ORGANIZE

31 5 - CHEGUE CEDO E SENTE NOS PRIMEIROS BANCOS

34 6 - INCENTIVE O INTERESSE DOS SEUS FILHOS

40 7 - AMAMENTE NA IGREJA

43 8 - O DOMINGO É UM DIA ESPECIAL

50 9 - EVITE AS "MISSAS DAS CRIANÇAS"

53 10 - CELULAR PARA AS CRIANÇAS, NÃO!

57 11 - DURANTE A MISSA O LUGAR DA CRIANÇA É NA IGREJA

60 12 - GUARDE OS DOMINGOS E FESTAS

66 13 - CRIE MEMÓRIA AFETIVA

71 VIVÊNCIAS E CONSELHOS

A decorative graphic of a leafy branch, possibly a laurel wreath, positioned at the top right of the page, partially overlapping the top edge of the central oval frame.

Apresentação

Antes de tudo, devo dizer que este livro é baseado na minha própria experiência. Você tem em suas mãos a história de uma mulher que há doze anos decidiu unir-se em matrimônio, e que hoje tem nove filhos (um ainda está para nascer, e outro já goza da bem-aventurança no Céu).

Não é um livro qualquer. Sua substância é a experiência concreta, a realidade vivida com todas as suas circunstâncias contrárias e favoráveis. É nessa realidade que educo meus filhos, transmitindo-lhes o conhecimento e o respeito pelo sagrado.

Você sabe, assim como eu, que nada pode se comparar ao sacrifício da Santa Missa quando se fala em sagrado. Ela é o centro da vida dos filhos de Deus, porque é o próprio Cristo presente no Altar.

Você saberá como meu marido e eu fazemos para levar todos os nossos filhos à Santa Missa, e como conseguimos conquistar um bom comportamento da parte deles.

Estejamos de acordo em uma coisa: Não é meu objetivo impor regras. Como eu disse, a realidade é vivida nas circunstâncias, e estas são sempre particulares. Eu sei que as suas circunstâncias, por mais tranquilas ou adversas que sejam, são diferentes das minhas.

Então, se não pretendo ditar regras infalíveis por meio deste pequeno livro, qual a razão de ser desse livro?

Eu desejo ajudar você, dando inspiração e um modelo a ser seguido. Farei isso mostrando os princípios que norteiam a organização de nosso lar e a educação de nossos filhos, além de algumas técnicas que usamos em determinadas circunstâncias.

Em tudo o que for dito, espero que não lhe falte prudência para transitar entre as duas realidades (a minha e a sua), tirando o melhor proveito possível dessa pequena obra.

Esse livro é um complemento da *masterclass* que fiz pelo *Instagram* no dia 29 de julho de 2021. Ela está disponível gratuitamente. Basta acessar meu perfil (@tatiamarall) e clicar no *link* da BIO. Eu recomendo que você assista àquela aula porque ela é mais prática, direto ao ponto. Este livro lhe servirá como um aprofundamento e fonte de consulta para questões pontuais.

Recomendo ainda que você converse com o seu cônjuge sobre as coisas que aprendeu. Você vai perceber que sem um trabalho em conjunto é muito difícil fazer as coisas do jeito certo.

Terei atingido meu objetivo se for bem-sucedida em auxiliar ao menos uma família a melhorar o comportamento de seus filhos dentro da Igreja. Uma criança que sabe se portar bem na Santa Missa reflete a realidade interior que ao fim de tudo é o que importa: Ela está sendo educada para o Céu.



Introdução

O que você deve esperar de uma criança que tem até seis anos de idade na celebração da Santa Missa? Penso que, no mínimo, atenção, bom comportamento, silêncio e algumas atitudes corporais como ficar de pé, de joelhos ou sentada nos momentos próprios. Você também deve esperar o que lhe é próprio de Fé e de piedade.

Talvez você esteja pensando que esse mínimo é algo fora da realidade, ainda mais considerando que às vezes nem mesmo os adultos fazem isso. Mas não é nada fora da realidade, o que não quer dizer que não exija trabalho.

Trata-se de um hábito, e hábito só se adquire com prática. Você passará por muitas experiências boas e ruins até que consiga formar uma rotina de ida à Santa Missa em família.

Não preciso lhe dizer que a primeira coisa necessária é a referência dos pais. Se a criança não observa nos pais o bom comportamento na Santa Missa e uma vida de piedade dentro de casa, todo esforço em inspirar nela a piedade não passará de uma imposição arbitrária.

Cada criança possui um jeito próprio de ser. Por mais que a educação dada a todos os filhos seja a mesma, as crianças correspondem de diferentes maneiras. Desde cedo percebemos as boas e más inclinações naturais de cada um de nossos filhos. Uma das coisas que notamos é como a diferença de temperamento influencia o processo.

É por isso que não existe uma regra universal. Dentro de uma família você encontra crianças muito diferentes: uma é mais silenciosa, ou gosta bastante de falar, e assim por diante. É evidente que cada uma necessitará de um remédio diferente para formar o bom hábito.

Por graça de Deus eu fui abençoada até aqui com nove filhos, o que me permitiu lidar com uma grande variedade de crianças. Hoje, consigo coordenar toda essa variedade no momento da Missa.

Espero que pelo relato de minhas experiências e das técnicas que vou transmitir, você consiga compreender os princípios e deles tirar as melhores consequências para as questões mais práticas que envolvem a organização do lar e a ida à Santa Missa em família.

O que quero dizer é que você não está dispensada do trabalho de reflexão. A sua realidade é diferente da minha. Você terá que tomar os exemplos que funcionaram para nós e se esforçar para adequá-los a sua realidade.

Vamos supor uma circunstância básica: a condução. Uma família tem um carro próprio e espaçoso, ao passo que outra tem um carro pequeno ou depende de carona; esta família mora perto da Igreja, podendo ir de pé para a Santa Missa, ao passo que aquela mora longe e depende de transporte público.

Veja que uma só circunstância básica influencia todo o processo. Por isso, o trabalho de reflexão e planejamento é indispensável. Em se tratando de coisas práticas, a virtude que precisa ser desenvolvida é a prudência. A prudência é adquirida de dois modos: pelo bom conselho e pela reflexão. Da minha parte, pretendo ajudar com o bom conselho; a reflexão depende de você.

E nisso entramos naquilo que sempre insisto com as pessoas que me acompanham pelas redes sociais: nada se constrói parado. Nesse processo, a preguiça é um dos primeiros vícios que deve ser combatido.

É também preciso treinar a atenção. Você terá de se esforçar para reparar em causas e consequências. Eu passei anos observando, até que compreendi aquilo que causa dispersão ou agitação em meus filhos.

Quem foi minha aluna no curso da paciência lembra-se muito bem da história da Caixa de Pandora. Abrir a Caixa de Pandora é pedir para se colocar em ocasião de impaciência e até mesmo de ira.

Posso dizer que com nossos filhos existem as pequenas Caixas de Pandora. Temos de identificá-las, tomando todo o cuidado possível para não as abrir, e é basicamente nisso que consiste todo o trabalho para se ter ordem e silêncio na Santa Missa.

Se você for bem-sucedida em organizar a sua família para que bem assistam à Santa Missa, pode ter certeza que terá também um lar mais bem ordenado em todos os sentidos.

Passo agora a compartilhar tudo o que aprendi sobre o assunto. Como eu aprendi as coisas na prática, caindo e levantando muitas vezes, pretendo mencionar vários exemplos reais de nossa família. Mas é importante que você entenda bem os fundamentos, os princípios. Por isso, tentei equilibrar a teoria e a prática neste livro.

Então, vamos lá!



1

Fuja do
barulho
na Missa

O barulho é uma pedra de toque de agitação para as crianças. A Santa Missa é para ser celebrada em silêncio, porque n'ela fazemos memória da Paixão dolorosa do Senhor Jesus Cristo. Quem em sã consciência faz memória de tanta dor e sofrimento em ritmo de festa? Infelizmente, muitos fazem isso, e nossas crianças acabam "pagando o pato".

Confesso que, de modo muito particular, o barulho na Santa Missa é angustiante para o Walter e para mim. Nós dois fomos religiosos. Ele foi monge beneditino por seis anos, e eu passei três anos como irmã na Toca de Assis. O silêncio é uma das coisas mais preciosas do mundo para um religioso que vive com rigor a sua regra.

Infelizmente, não depende muito de nós, os leigos, a imposição de silêncio na Santa Missa. Também não adianta reclamar do barulho, pois as reclamações viram murmuração. Não podemos viver no pecado da murmuração. Ele nos torna infelizes, azedos e ingratos. Você provavelmente conhece aquele murmurador. É o famoso rabugento, ranzinza. Ele é infeliz, e afasta as pessoas de perto. Muitas vezes, vive em triste solidão. Não é esse o tipo de vida que Jesus Cristo quer que nós tenhamos.

O que nós fizemos então para fugir do barulho na Santa Missa?

Sáímos em busca de outras Igrejas, até encontrarmos alguma onde o silêncio é respeitado. É tão simples que chega a dar raiva, não é mesmo? Não existe mágica, pois o nosso poder de ação nessa questão é muito limitado.

Mas digo desde já que não é fácil. Exige tempo e paciência. Temos de conversar com amigos para ter informações, experimentar a Missa em diferentes lugares, planejar as condições de trajeto e outras coisas. Isso significa trabalho, planejamento e análise, ou seja, tudo o que uma alma preguiçosa não gosta.

Infelizmente, está cada vez mais difícil encontrar esses lugares. Mas acredite: eles existem. Se você procurar, encontrará uma Igreja mais

silenciosa, na qual se usam instrumentos musicais mais sóbrios, e onde não tenha aquela agitação de folhetos, telão e outras coisas. Também encontrará nela silêncio nos momentos certos da liturgia.

Nós não podemos fazer pouco caso disso. Às vezes você nem se dá conta, porque o peixe não consegue ver a água, mas um dos motivos da agitação dos seus filhos são aquelas músicas compassadas e animadas, o uso de instrumentos de percussão como o *cajon* e a bateria, as palminhas e todo aquele clima de festa que já conhecemos.

Tudo isso estimula aquilo que há de mais sensual no ser humano, afastando-o do recolhimento. As crianças, por serem mais dependentes dos cinco sentidos, acabam privadas da pouca capacidade de recolhimento que possuem.

Eu considero quase inútil o esforço em tentar inspirar piedade nas crianças no momento da Santa Missa quando o próprio ambiente desfavorece isso.

Deixe-me agora relatar como se deu concretamente essa mudança em nossa família.

Por muito tempo moramos em Águas Lindas, Goiás, uma cidade próxima ao Distrito Federal. Vivíamos em um bairro simples, de classe média baixa. As pessoas de lá não tiveram acesso às boas catequeses. Eu não as culpo por isso. Infelizmente, isso é comum hoje em dia.

No entanto, as consequências da catequese são vistas no momento da Missa. Em nossa Paróquia, a liturgia era feita com pouca piedade. Havia muito barulho e agitação. Alguns grupos de música eram despreparados: não havia harmonia e às vezes desafinavam.

Não tínhamos o que fazer. Precisávamos do silêncio para que nossas crianças não ficassem tão agitadas. Então começamos a percorrer as Igrejas até que encontramos uma em que a Missa era bem celebrada.

E como selecionamos a Igreja adequada? Usando o método da eliminação. Quando íamos a uma Igreja, avaliávamos os músicos, a assembleia, o sacerdote e seus auxiliares. Avaliávamos principalmente como as pessoas se comportavam durante as músicas. Havendo agitação, nós eliminávamos aquela Igreja da lista e íamos para a próxima, até que finalmente encontramos uma que atendia ao critério de piedade e silêncio.

Não foi fácil. Nós batemos bastante pé. Para ser franca, durou cerca de dois anos até encontrarmos o local certo. Então, repito: não é trabalho para quem quer viver a preguiça e o comodismo.

Mas a luta não parou por aí. A Igreja que encontramos ficava a quase uma hora de nossa casa. Era uma Igreja conventual no Mosteiro das Clarissas. Então tivemos de encarar, domingo após domingo, uma hora de ida e outra de volta apenas para que nossos filhos pudessem ter um ambiente apropriado ao desenvolvimento da virtude da piedade.

Talvez você pense que isso é coisa de gente bitolada, escrupulosa, tradicionalista ou qualquer outro título que é mais usado para atacar do que para descrever a realidade. Não, não éramos nenhuma dessas coisas. Éramos pais que queriam educar seus filhos, dando-lhes o necessário para que desenvolvessem a virtude da piedade. Sabíamos que isso era necessário, pois por prestar atenção no comportamento das crianças, havíamos percebido que seria impossível desenvolver tal virtude em um ambiente de barulho e agitação.

Pense bem: como convenceríamos nossos filhos sobre a importância do silêncio se ao redor eles viam todos agitados, cantando, dançando ou batendo palmas? E quando o Padre fazia parte da “festa”? Como poderíamos impor a eles o fardo de guardarem silêncio na presença de tantos estímulos, sabendo que são crianças que ainda não entendem bem as coisas? Não passaríamos de tiranos aos olhos deles, não é verdade?

Não estávamos à procura de uma Missa celebrada segundo os nossos caprichos, mas sim segundo a necessidade de todos os fiéis. E que Missa é essa? É a Missa do missal. Simples assim!

Vou lhe dar um exemplo para ficar mais claro. Quando conhecemos a Igreja conventual das Clarissas, começamos a fazer revezamento: em um final de semana íamos à Igreja da Paróquia, e na outro íamos à Igreja conventual. Fazíamos isso por causa da distância. Um dia, meu segundo filho, o Bernardo, começou a perguntar em qual Igreja nós iríamos naquele dia. Quando eu dizia que íamos à Igreja conventual, ele ficava muito feliz; quando eu dizia que íamos à Igreja paroquial, ele ficava quieto. Aconteceu que um dia esse mesmo filho, após saber que íamos à Missa na Igreja paroquial, disse em nome dos irmãos: “Mãe, nós não queremos ir lá; nós queremos ir ao mosteiro!”.

O mesmo aconteceu quando nos mudamos para onde hoje moramos. Perto de nossa casa, tem a Igreja paroquial. A Missa lá não é celebrada com grandes abusos litúrgicos, mas ainda assim tem aqueles grupos de músicas que cantam aquelas canções com as quais já estamos habituados. No entanto, há outra Igreja num mosteiro dos Cônegos da Santa Cruz, que fica a mais ou menos vinte e cinco minutos da nossa casa. Lá, a Santa Missa é celebrada sem instrumentos musicais; quando muito, os irmãos usam um órgão. As músicas são sóbrias, cantadas pelos próprios irmãos. No momento da consagração, o Sacerdote fica de frente para o altar e de costas para o povo, e reza em latim. Não é a chamada Missa Tridentina. É a Missa na forma ordinária celebrada com algumas peculiaridades.

Em qual das duas Igrejas você imagina que nossos filhos nos pedem para ir ao domingo? Na Igreja que tem músicas animadas ou na Igreja “chata”, com silêncio e cantos sóbrios? Por incrível que pareça, eles nos pedem sempre para ir à Igreja do mosteiro.

Teve ainda outra vez que fomos a uma celebração da Santa Missa em que o grupo de canto usou uma bateria! Sim, essas mesmas baterias que

são usadas em músicas de *rock n'roll*. Quando saímos de lá, tive de ouvir de minha filha Clarice algo do tipo: "Mãe, não quero mais voltar nessa Igreja".

Por favor, preste atenção nesses exemplos que acabei de dar. Eu estou falando de crianças. O que quero dizer com isso? Eles, que talvez nem tenham o completo uso da razão, já sabem discernir o que é próprio na Santa Missa. Eles percebem como o barulho os perturba. Nós é que não percebemos.

Mas vamos voltar àquela época que morávamos em Águas Lindas. As Missas que eram celebradas próximas de casa não favoreciam as crianças. Elas ficavam agitadas, e nós ficávamos consternados. Preferimos então o sacrifício do deslocamento de quase uma hora para que, em um ambiente de silêncio, pudéssemos construir um edifício de piedade na alma de nossos filhos.

E como organizávamos a logística, dada a distância entre nossa casa e a Igreja?

A Missa iniciava às dez e meia. Precisávamos de uma hora e meia para arrumar todas as crianças e de mais uma hora para chegar até o local. Isso quer dizer que começávamos a arrumar as crianças às oito horas para que nove e meia estivéssemos todos dentro do carro. E fazíamos isso todos os domingos!

Então, repito: se você deseja criar um lar de piedade, educando os seus filhos no amor de Deus e no apreço pelo sagrado, você terá que vencer a preguiça. Quem já me segue há algum tempo sabe o que quero dizer: tem que enrijecer a carcaça!

Por fim, devo esclarecer que o barulho na Santa Missa é prejudicial para as crianças porque elas ainda não têm a razão bem formada. Para nós, adultos, é diferente. Sabemos participar de uma Missa com abusos litúrgicos porque compreendemos seu verdadeiro sentido. Nessas ocasiões, devemos fazer atos de reparação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 – FUJA DO BARULHO DA MISSA

Então, não se trata de pirar procurando a “Missa perfeita”, mas apenas de buscar um local silencioso no qual as crianças possam desenvolver o espírito de piedade.



Atente aos
2 horários
de sono e
fome

2 – ATENTE AOS HORÁRIOS DE SONO E FOME

Não é uma boa ideia ir à Missa nos horários que seu filho está com sono ou com fome. Ele não conseguirá se concentrar nem um pouco e, a depender da idade, irá chorar durante a celebração.

Se suas crianças têm por hábito acordar às sete horas, não adianta querer levá-las a uma Missa dominical que tenha início nesse horário. Você vai obrigá-la a quebrar a rotina de sono nesse dia. Ela terá tido um sono interrompido. Na melhor das hipóteses, vai participar da celebração com lentidão e baixa concentração. O mesmo vale para as Missas vespertinas. Se suas crianças têm por hábito irem para a cama às sete horas da noite, não queira forçá-las a participar de uma Missa dominical às sete e meia.

É muito importante encontrar uma Igreja em que o horário da Missa harmonize com os horários da criança.

Alguns acham que não tem problema se a criança estiver sonolenta. Outros até ficariam gratos se seu filho, ao invés de colocar a Igreja de ponta-cabeça, simplesmente ficasse quietinho ou até adormecesse.

Tenho de ser franca nesse ponto. Eu até entendo que, a depender da situação, o mal lavado é melhor que o sujo, mas esse tipo de pensamento é um pouco egoísta. O objetivo de levar os filhos para a Santa Missa é oportunizar o desenvolvimento da virtude da piedade, e isso não se faz dormindo.

Eu tenho certeza que um pai ou uma mãe ficaria sem jeito se recebesse uma ligação da diretora da escola dizendo que o filho está dormindo na aula. O que faria logo que a criança chegasse em casa? Diria a ela que escola é lugar de estudar, e não de dormir, não é mesmo? Provavelmente também verificaria a rotina da criança, de modo que ela pudesse ter uma boa noite de sono.

2 – ATENTE AOS HORÁRIOS DE SONO E FOME

Agora imagine outra situação: um pai recebe uma ligação do instituto dizendo que o filho, um menor aprendiz, recebeu uma advertência por dormir no trabalho. O que ele não diria para o filho sobre responsabilidade, valor do trabalho, compromisso e outras coisas!

Mas eu pergunto: existe alguma coisa mais importante na vida do que a salvação eterna? Nem a escola e nem o trabalho podem oferecer recompensa semelhante à que Deus oferece aos que O amarem nesta vida. E qual é o prejuízo por falhar na escola ou no trabalho? Podemos mencionar alguns, mas é certo que todos eles são contornáveis. Agora pergunto: qual o prejuízo por falhar em amar a Deus nessa vida?

Precisamos levar esse assunto a sério. Temos que educar os nossos filhos para vivam bem a Santa Missa não por querer parar de passar vergonha, mas para que eles se tornem pessoas piedosas. Eles precisam muito de nossa ajuda para isso, pois pouco ou nada podem fazer por si mesmos.

Cada filho reage de modo diferente quando está com fome ou quando o sono é interrompido. De modo geral, a fome gera as seguintes reações: irritabilidade, inquietação, chegando por fim ao choro. O sono interrompido, por sua vez, gera sonolência, lentidão dos movimentos e falta de atenção, podendo a criança enfim cair no sono em qualquer lugar: no carro, no colo, no carrinho de bebê, na cadeirinha e até mesmo no banco da Igreja.

E como nós fizemos para definir um bom horário? Do mesmo modo que antes: experimentando. Mais uma vez: é tão simples que chega a dar raiva, não é mesmo?

2 – ATENTE AOS HORÁRIOS DE SONO E FOME

Eu, particularmente, prestava bastante atenção no comportamento de todos os meus filhos nos mais diferentes horários de Missa. Percebi que no horário da tarde elas ficavam agitadas. Penso que de tarde eles ficavam agitados porque, na rotina habitual, esse é o horário que eles brincam em casa. Percebi também que o calor da tarde também contribui para a inquietação. Com isso, entendi que não era uma boa ideia ir à Missa de tarde.

E que tal ir à Missa bem cedinho? Nesse caso, elas ficavam sonolentas e desconcentradas, o que também não é bom pelo que já expliquei acima. Portanto, deveríamos procurar um horário ainda pela manhã, mas que respeitasse a rotina de sono delas. Por isso, as Missas da noite também estavam descartadas.

Mas eu percebi que também era má ideia ir à Missa perto do meio-dia. As mais velhas ficavam sonolentas e as mais novas inquietas por causa da fome, chegando até a chorar.

A solução que encontramos coincidiu com a solução do capítulo anterior. Refiro-me à Igreja conventual do Mosteiro das Clarissas. Lá as Missas aconteciam no intervalo entre o café da manhã e o almoço, às dez e meia da manhã. As crianças tinham até oito horas para levantar da cama, o que significava uma boa noite de sono, e depois tinham até nove e meia para fazer o lanche e trocarem de roupa.

Esses devem ser os primeiros itens da lista: fugir do barulho e dos horários de sono ou de fome. Foi o que nós fizemos e começamos a colher muitos frutos de bom comportamento de nossos filhos na Santa Missa.



Missa não
3 é lugar de
lanche
nem
brinquedo

3 – MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM BRINQUEDO

Outros paliativos que os pais costumam usar são os lanchinhos e os brinquedos para acalmar ou distrair as crianças no momento da Missa.

A solução apresentada nesse livro gira em torno da virtude da piedade. Conforme a criança cresce nessa virtude, torna-se muito fácil a vivência da Missa. Acontece que comer e brincar durante a celebração não é um ato da virtude da piedade. Isso quer dizer que o uso desses paliativos não irá à raiz do problema para corrigi-lo.

A finalidade desse livro é apontar para uma solução, e não para pequenos paliativos. A solução é auxiliar a criança na aquisição da virtude da piedade, pois assim a própria criança, no uso de sua razão e de suas forças, saberá suportar os pequenos desconfortos para bem participar da Santa Missa. Você não concorda que poucas coisas contrariam tanto a virtude da piedade como entreter-se com jogos e brincadeiras ou fazer lanchinhos no momento mais sagrado de nosso dia, que é a Santa Missa?

Mas eu entendo a tentação, principalmente para os pais que ainda não tiveram a oportunidade de estudar um bom material sobre o assunto. De agora em diante, no entanto, você pode evitar a ocasião de cair nessa tentação.

O que quero dizer com isso? Em primeiro lugar, estabeleça a regra de não levar nenhuma comida para dentro da Igreja. Olha que estou dizendo nenhuma comida mesmo: fruta, biscoitos, bolos, doces, sucos, salgadinhos, qualquer coisa que seja. A alimentação das crianças deve ser feita antes de sair de casa. No momento da Santa Missa, o máximo que se pode permitir é água. É claro que há exceção para os bebês, mas trataremos disso em outro ponto.

Não levar comida para a Igreja não quer dizer que os pais devem sair de casa sem nenhuma comida no carro. Pode ser que haja necessidade de ter com o que se alimentar. Determinem, no entanto, que mesmo nesses casos as comidas fiquem no carro, e de preferência dentro de uma bolsa sob o cuidado dos pais.

3 – MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM BRINQUEDO

A mesma coisa acontece com os brinquedos. Eles não devem ser admitidos dentro da Igreja, mesmo depois de acaba a Missa, mas isso não quer dizer que as crianças não possam tê-los dentro do carro para ter com o que se divertirem no trajeto da ida e da volta.



Quero dar mais um exemplo de quando ainda morávamos em Águas Lindas. Como eu disse para vocês, o trajeto entre a nossa casa e a Igreja era de quase uma hora. Quando estávamos voltando, já estava muito próximo do horário do almoço. Nesse momento entregávamos a eles frutas e lanches para que comessem pelo caminho.

Fazíamos a mesma coisa com os brinquedos. Dizíamos a eles que podiam levar os brinquedos, proibindo, no entanto, que o levassem para dentro da Igreja: “Olha, vocês podem brincar no carro. Lá dentro da Igreja, é para ficar sentadinho e em silêncio. Depois da Missa vocês poderão brincar novamente”. Eles acabam se acostumando com isso.

3 – MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM BRINQUEDO

Os seres humanos, e de modo especial as crianças, são educados para a virtude por meio dos hábitos. O que é uma virtude adquirida? É uma disposição para praticar o bem. Essa disposição se adquire praticando as ações (hábitos) próprias daquela virtude, até que seja natural fazer aquele bem. A pessoa pode considerar que tem uma virtude quando para ela é difícil fazer algo que seja contrário àquela virtude.

Vou dar um exemplo prático, e as alunas do curso da paciência entenderão bem. Existe uma virtude chamada mansidão, e o vício que lhe é contrário é a ira. Algumas pessoas são naturalmente mansas, ao passo que outras são naturalmente iradas. No caso das pessoas naturalmente iradas, deverá haver um processo de educação do apetite irascível, até que a mansidão se torne algo natural. Então, a pessoa suscetível à ira que deseja conquistar a mansidão deve começar por não ceder aos rompantes. É simples assim, mas não é porque é simples que seja fácil.

Conta-se que São Francisco de Sales era um homem de temperamento colérico, e que um dos seus pontos fracos era a ira. Ele combateu muito esse vício, até que se tornou um homem muito conhecido pela sua mansidão. Um dia, algumas pessoas ficaram bravas com ele porque acharam que ele tinha não tinha sido duro o suficiente com um rapaz que precisava ser repreendido. O mesmo se fala de Santo Inácio de Loyola.

Então pensemos na criança. Ela tomou café da manhã no horário certo, mas no momento da Santa Missa sente vontade de comer novamente, às vezes até mesmo por ansiedade. Ela pede comida, e você lhe diz não. Então ela começa a chorar, e você se sente totalmente constrangida diante da assembleia. O que você faz? Tira rapidamente da bolsa o meio pacote de biscoitos recheados e entrega para que a criança cale a boca de uma vez. Qual a lição que a criança aprendeu com isso? Simples: a de que ela conseguirá tudo o que quiser se chorar, independentemente de ser ou não o local e o momento apropriado para aquilo.

3 – MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM BRINQUEDO

Eu já conheci crianças assim, e tenho certeza que você também. Os culpados por isso são os pais. Por mais geniosa que seja, a criança começa a fazer essas coisas antes do uso da razão. Com o passar dos anos, faz isso sucessivamente, até que a manha se torna um mau hábito bem enraizado, isto é, um vício.

Entendam uma coisa: as crianças, antes do uso perfeito da razão, não têm a capacidade de entender as coisas como nós. Às vezes, costumamos ver malícia nelas, e há caso de pessoas que até nutrem ódio por esta ou por aquela criança, mas a verdade é que ela não tem bem formada a consciência do bom e do mau. Não podemos tratá-las com esse tipo de juízo temerário.

De modo especial, uma criança não tem noção de que a Santa Missa seja a atualização da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela não tem como compreender ainda, por uma iluminação especial da Fé (que é uma virtude que age principalmente na inteligência), que este é um momento de muito silêncio e concentração.

Ela também não compreende a sacralidade da Igreja. Falo do próprio espaço físico. Nós sabemos que certas coisas não se fazem dentro desse espaço. Evitamos, mesmo antes ou depois da Missa, as conversas, os combinados e os bate-papos. Sabemos que aquele é um lugar de oração, e não queremos incomodar os outros nesse tempo tão precioso.

A criança, porém, não tem inteligência para entender isso. Se você permitir que ela transforme o espaço da Igreja em um *playground* ou em uma lanchonete, para ela estará tudo bem. O exemplo e a permissão dos pais são tudo o que a criança precisa para legitimar o seu comportamento.

O contrário também é verdade: se a criança aprende de seus pais que Igreja é local de silêncio e oração, ela irá praticar essas coisas. Uma hora, o hábito criará raízes profundas na alma. Esse é o caminho para adquirir a virtude da piedade.

3 – MISSA NÃO É LUGAR DE LANCHE NEM BRINQUEDO

Uma das coisas que influencia muito a piedade de uma alma é a memória do comportamento e das proibições dos pais em relação ao sagrado. Com o tempo, estabiliza-se na memória da criança a genuflexão dos pais, o ficarem de joelhos em oração até o início da Santa Missa e depois em ação de graças, enfim, todas aquelas práticas que são próprias das almas piedosas. Depois de adulta, aquela pessoa faz memória da piedade de seus pais, e pratica os mesmos atos pelo simples fato de que “meus pais me ensinaram assim”.

Mas note que a virtude não aparece da noite para o dia. Será necessário um processo educativo, muitos nãos pelo caminho, e muitas contrariedades com a falta de resignação dos pequenos. Algumas crianças se adaptarão mais rápido, ao passo que outras demorarão mais. No entanto, a paciência dos pais tudo pode alcançar.



Torne a
missa uma
4 prioridade
e se
organize

4 – TORNE A MISSA UMA PRIORIDADE E SE ORGANIZE

Todo bom católico sabe que domingo é dia de Santa Missa. Sabe também que, fora os atos de piedade que devemos praticar em casa, o domingo é um dia de repouso para o corpo e para a alma e de estreitamento dos laços familiares.

Veja que coloquei as coisas aqui em ordem de prioridade. Primeiro, devemos zelar para que sejam cumpridos os nossos deveres para com Deus, dos quais o principal é a Santa Missa.

Se a Santa Missa é o que há de mais importante no domingo, é muito recomendável que ela seja o primeiro compromisso do dia, não é mesmo?

É muito bom que no domingo haja uma dedicação especial ao tempo em família: um almoço diferente, um passeio, uma confraternização entre amigos. No entanto, nada deve disputar com o dever sagrado de assistir à Santa Missa nos domingos e dias de guarda.

Essa primazia da Santa Missa no domingo deve estar bem clara no entendimento das crianças. Crianças que são educadas por pais piedosos sabem, sem que haja necessidade de quem lhes explique o porquê, que “domingo é dia de Missa”. Preste atenção, porque eu me referi à piedade dos pais, o que quer dizer que os pais são os responsáveis por fazer surgir essa compreensão no coração de seus filhos.

Algumas vezes acontece de aparecer uma ocasião no domingo que torne disputado o tempo da família. Acontece muito quando tem uma festinha programada para aquele dia, um almoço na casa de um parente ou uma confraternização qualquer. Nesses dias, somos tentados a não comparecer na Santa Missa sob os pretextos mais diversos, inclusive aquele que diz que já se cumpriu o preceito na véspera do dia anterior.

Se os pais cedem à tentação e deixam de ir à Missa, transmitem para as crianças a ideia que existem compromissos mais importantes do que observar a Santa Lei da Igreja. Prestem atenção nisso, pois é muito sério!

4 – TORNE A MISSA UMA PRIORIDADE E SE ORGANIZE

A Igreja, pensando no bem dos fiéis, prescreveu o preceito de assistir à Santa Missa nos domingos e nos dias de guarda. Isso é assim para que o fiel tenha um mínimo de piedade.

Agora, aí existe uma coisa que muitos católicos não se dão conta: faltar à Santa Missa nos dias prescritos pela Igreja é considerado pecado grave. Isso quer dizer que a pessoa fica fora da comunhão com a Igreja e impedida de receber a Comunhão Eucarística até que se arrependa e acuse a própria falta da Confissão Sacramental. A Mãe Igreja pode fazer isso; prescrever coisas desse tipo está dentro dos poderes que recebeu de Jesus Cristo. Mas saiba que a Igreja dá prescrições assim unicamente pelo bem dos fiéis, que são seus filhos.

Espero que você possa compreender o quão sério é transmitir para os seus filhos a ideia de que a missa dominical pode ser deixada de lado sem uma justa causa. Para quem necessitar de mais referências sobre o assunto, indico a leitura dos cânons 1.247 e 1.248 do Código de Direito Canônico.

Nesse ponto, eu gostaria de falar um pouco também sobre a organização. Falamos muito das crianças, mas também temos de ter o cuidado de nós mesmos, os pais, conseguirmos participar bem da Santa Missa. É na Santa Missa que alcançamos as graças de Deus, inclusive aquelas necessárias para educarmos nossos filhos.

Aqui em casa, costumamos deixar as coisas organizadas no dia anterior, principalmente as roupinhas, calçados e demais acessórios das crianças. Se não fizermos isso, vai ser aquela bagunça no domingo de manhã, e provavelmente sairemos de casa agitados e em cima da hora. Essa organização torna a tarefa da manhã de domingo muito mais leve, e assim conseguimos ir à Igreja com a cabeça tranquila e aproveitar bem aquele momento.

Falando sobre organização, é importante dar para as crianças consciência do processo. No domingo de manhã, diga para os seus filhos

4 – TORNE A MISSA UMA PRIORIDADE E SE ORGANIZE

que vocês irão à Missa, e em qual Igreja vocês irão. Diga também o que vocês farão depois da Missa. Assim as crianças já sabem o que esperar.

Outra coisa importante é sempre dizer para as crianças como elas têm que se comportar na Missa, independentemente de elas já terem adquirido bons hábitos. Diga sempre algo do tipo: “Olha, nós vamos para a Missa. Lá é para ficar sentadinho e quietinho”. Às vezes a criança responde, como já aconteceu com a Laura: “É mamãe? É para ficar quietinha?”. Então eu respondo: “É. É para ficar quietinha, tá?”.

É bom fazer isso todo domingo. Não espere que a criança intua o que vai acontecer. Diga sempre para ela que vão à Missa, em qual Igreja irão naquele dia, para onde irão depois da Missa, e o comportamento que espera dela.

Em outras palavras: dê para as crianças previsibilidade. Isso ajuda muito!



5

Chegue
cedo e se
sente nos
primeiros
bancos

5 – CHEGUE CEDO E SENTE NOS PRIMEIROS BANCOS

Chegar com antecedência é sempre bom, não é mesmo? Mas para as crianças, não é somente bom: é necessário. As crianças são impactadas pela mudança do ambiente quando chegam a um lugar novo. Como são muito sensoriais, necessitam de uma prévia ambientação. Elas primeiro fazem o reconhecimento do lugar para só depois se instalarem nele.

Por isso é bom que você chegue por volta de 10 minutos antes do início da celebração. Chegar muito tempo antes pode também não ser uma boa ideia, pois elas ficarão muito entediadas, e o tédio gera agitação.

Além de chegar com uma antecedência moderada, procure ocupar os primeiros assentos. Largue a paranoia de procurar os últimos assentos para não passar vergonha em caso de choro. Quanto mais à frente vocês se sentarem, com boa vista para o presbitério, mais as crianças se concentram no que acontece no Altar.

Lembre-se sempre que a criança é muito dependente dos dados dos sentidos. Ela necessita das percepções sensíveis (visão, audição etc.) para prestar atenção em alguma coisa. Lembre-se ainda que a criança tem estatura pequena; qualquer obstáculo mediano já é suficiente para bloquear seu campo de visão. Se você a colocar em um local onde tudo o que ela consegue ver são as costas das pessoas da frente, você não está fazendo com que a limitada natureza delas contribua com o fim desejado. É óbvio que uma criança nessas condições vai se distrair. A visão é correspondente a mais de 90% da apreensão que o ser humano tem do mundo exterior.

Faça agora um breve exercício de imaginação. Você é uma criança pequena e está na Igreja. Seus pais dizem que você deve ficar sentada e em silêncio. Você está ali ouvindo coisas que não compreende. Na sua frente, só consegue ver as costas de outras pessoas. Você não tem noção de hora, de quanto tempo vai ter que permanecer daquele jeito. Não é uma experiência desagradável?

As crianças são muito limitadas. Elas dependem muito daquilo que conseguem ver, ouvir e sentir. O nosso papel é ajudá-las, compreendendo

5 – CHEGUE CEDO E SENTE NOS PRIMEIROS BANCOS

essas limitações. Nós temos que “entrar na cabecinha delas”, enxergar o mundo como elas enxergam. Acredite: isso não nos leva à permissividade, mas sim a usar os meios certos para ajudá-las dentro de suas limitações.

Lembre sempre que eu levo sete filhos para a Igreja, e todos de uma vez só. Alguns deles eu até posso colocar no colo e levantar para que vejam o que está acontecendo, mas não posso fazer isso com todos, muito menos ao mesmo tempo. Não seria correto de minha parte exigir da criança um determinado comportamento que lhe é custoso por causa da própria natureza sem dar para ela condições mínimas para isso.

Outro ponto muito positivo de sentar-se com os filhos nos primeiros assentos é que isso dá a oportunidade de explicar para eles o que acontece no Altar. É uma ocasião muito boa de catequese familiar, porque as crianças terão todos os acontecimentos fresquinhos na memória. Invariavelmente, elas mesmas farão as perguntas.

Eu só posso dizer que é um hábito muito saudável e que tira das costas da criança o peso do rigor.

Se você colocar em prática as coisas que aprendeu até aqui, perceberá que não tem motivo para receio. Ocupe os primeiros assentos e você terá ainda mais controle da situação.



Incentive

o

6 interesse
dos seus
filhos

Quero nesse capítulo entrar em detalhes sobre um fato que mencionei no capítulo anterior.

Os pais devem incentivar o interesse dos filhos nas coisas de Deus. Isso deve ser feito com naturalidade e primeiramente com o exemplo de piedade, de amor e de paciência, porque isso faz com que a criança saiba que nada do que está lá fora no mundo pode se comparar em bondade com o que vive dentro de casa.

Mas existe um truque que ajuda muito a incentivar o interesse das crianças, e é justamente ocupar os assentos mais próximos ao Altar. Colocar as crianças em contato visual com o rito da Santa Missa abre a possibilidade de um diálogo, porque as crianças invariavelmente fazem questionamentos para os pais sobre as coisas que estão vendo.

É necessário que os pais busquem uma boa formação para nesses momentos responderem com confiança à pergunta de seus filhos, inserindo-os nos mistérios da Santa Missa.

Os pais também podem tomar a iniciativa, explicando coisas simples para os filhos. É possível explicar a eles, por exemplo, que é sempre bom iniciar a oração com um pedido sincero de perdão pelas faltas cometidas, e bem por isso a Santa Missa inicia com o *Confiteor* e o *Kyrie*. Também é possível lhes dizer que Deus costuma falar com as pessoas através das leituras, e por isso é importante ouvi-las em silêncio e com muita atenção. Por fim, e não menos importante, é a melhor ocasião para explicar que Jesus Cristo se faz presente nas espécies que são consagradas no Altar.

É uma ocasião de catequese, como você já deve ter percebido. E como é importante que os pais levem a sério a catequese dos filhos! Os primeiros responsáveis pela educação espiritual da criança são os pais, e não lhes é possível satisfazer essa exigência colocando os filhos na catequese. Quantas crianças que fizeram catequese e, por falta de formação, abandonaram a Igreja logo que receberam o Santo Crisma?

Vou me deter um pouco mais nesse ponto, porque ele é muito importante.

O quarto mandamento da Lei de Deus (honrar pai e mãe), não se aplica somente aos filhos, mas também aos pais. O curioso é que esse mandamento é, de certo modo, muito mais exigente para os pais, porque ao passo que dos filhos exige respeito, dos pais ele exige que proporcionem aos seus filhos tudo quanto lhes for necessário para que se mantenham em estado de graça, isto é, para que alcancem o Céu. O entendimento de grandes doutores é que os pais que deixam de fazer isso cometem uma falta grave.

Não digo isso para que você entre em paranoia. Você vai perceber que não é nenhum bicho de sete cabeças. Mas é bom você entender que o problema não se resolve na catequese.

Voltando aos temas práticos. Pode acontecer de alguma vez o seu filho querer uma confirmação da resposta que você deu, e geralmente ele vai buscá-la nas pessoas que lhe parecem entender do assunto: Padres e cerimoniários. Quando a resposta que você deu coincide com a resposta de um Sacerdote, você cresce muito no conceito do seu filho; ele vai se sentir muito seguro em fazer todas as perguntas que desejar.

Vou dar um exemplo pessoal. Um dia, após a adoração ao Santíssimo Sacramento, o Sacerdote se encaminhou para dar a benção com Santíssimo. A Clarice, minha filha mais velha, perguntou-me o que era o pano que o Padre usava para erguer o ostensório. Eu expliquei para ela que aquilo se chama véu umeral. Aconteceu que em outro dia ela fez a mesma pergunta ao cerimoniário do curso para coroinhas. E qual não foi a felicidade dela quando ouviu dele a mesma resposta? Ela chegou encantada em casa por saber que eu lhe havia explicado corretamente.

Uma coisa importante a se fazer é admitir para a criança quando você não tem a resposta que ela precisa. No entanto, não é recomendável que você faça seu filho conformar-se com a ignorância. Diga a ele que vai

procurar saber sobre o assunto para lhe responder. Quando você vier com a resposta certa, terá demonstrado para ele muita atenção, algo de que todas as crianças necessitam (e muito!).

Sentar no primeiro banco pode ser constrangedor. Eu que o diga, pois a minha família ocupa um banco inteiro da Igreja! No entanto, faça o sacrifício. Vale a pena! É uma das melhores coisas que você pode fazer para que seu filho se interesse mais pela Santa Missa.

Mas, além desses momentos, é importante ter a consciência de que o interesse da criança começa em casa. Se as crianças só rezam na Missa dominical, dificilmente terão um interesse mais profundo pelas coisas de Deus.

Por isso é importante que nossas casas sejam também um lugar de oração, e que isso seja feito de modo constante, bem inserido na rotina. As principais práticas de piedade em família são as orações antes das refeições e de dormir e o Santo Terço.

Além de inspirar piedade e aumentar o interesse, essas orações ajudam a criança a compreender que as práticas religiosas têm começo, meio e fim. No Santo Terço, ela se acostuma bem com essa ideia, porque ele é bem dividido. Enquanto reza o Terço, ela sabe onde está, e quanto falta para terminar. É fácil para a cabecinha dela: oferecimento, orações iniciais, primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto mistérios e Salve-Rainha.

É muito comum que, durante a Missa, a criança pergunte se já está acabando. Isso acontece com frequência até os cinco anos de idade. Com o passar do tempo, se ela tiver uma vida de piedade também dentro de casa, vai compreender as etapas, e também vai entender a razão de ser de cada coisa.

Lembra quando eu falei que podemos ensinar aos nossos filhos que é bom começar a oração pedindo perdão pelos pecados, e que é por isso que

a Missa começa com esse tipo de prece? Há uma razão por trás dessas coisas, e a criança é capaz de aprender isso.

Com o passar do tempo, a criança também fará pontes entre aquilo que pratica dentro de casa e o que é feito durante a Missa, e assim amadurecerá a ideia de que Deus está em todos os lugares, e que por isso temos que ser almas de oração.

Mas veja que eu me refiro a práticas de piedade simples, palatáveis. Nós temos que tomar cuidado para não transformar nossa casa em pequenos mosteiros. Meu marido e eu viemos da vida religiosa. Às vezes brincamos que nossa casa é um mosteiro em que ele é o Abade e eu sou a Madre-superiora. Mas é claro que entendemos que um lar com criança é um lar com criança. Criança precisa brincar e se divertir. Ela precisa dessa saudável liberdade. Então nunca esqueça que você é pai ou mãe de crianças, e não de pequenos monges e monjas.

Gosto muito dos ensinamentos que São Josemaria Escrivá deu sobre isso em uma de suas tertúlias. Ele disse:

Desde pequenos, você os vai soltando, vai fazendo-os raciocinar. Não os obrigue a fazer muitas coisas de piedade. Umas orações vocais muito breves, que você, mamãe, sabe dizer e as crianças sabem repetir. E se um dia eles se esquecem e chamam dizendo "mamãe, não sei o que dizer a Nossa Senhora", você lhes dirá o que têm que dizer. Eles já sabem, mas gostam de rezar com a mamãe e outras vezes com o papai.

E quando já são maiores, você os vai soltando, pouco a pouco. Que eles saibam bem quais são suas obrigações, mas você não vai coagi-los com nada mais do que com bom exemplo, com um conselho oportuno. As mães são sempre oportunas. E com um olhar de carinho. Um olhar seu vale mais do que cem impropérios. Olha com carinho...

Então, desperte o interesse dos seus filhos pelas coisas de Deus. O trabalho começa em casa, com o bom exemplo e as orações em família, e termina na Santa Missa, com Jesus presente na Eucaristia.





7 Amamente
na Igreja

Até aqui, espero que você tenha acatado minha recomendação anterior de não dar comida para a criança na Igreja. O propósito desse livro é que cada um adeque os conselhos até aqui dados a sua realidade, mas existem coisas que dão errado de modo geral. Uma delas é dar comida para os filhos durante a Santa Missa.

No entanto, existe uma exceção, a qual eu também mencionei: os bebês. Por que eles são a exceção? Porque não têm rotina alimentar estabelecida e a mais mínima compreensão da necessidade de esperar um pouco para fazer a próxima refeição. Se seu bebê estiver com fome, ele provavelmente vai chorar, e não há nada a ser feito além de alimentá-lo (na verdade, seria até mal que não o fizesse, não é verdade?).

Neste ponto, precisamos falar de um assunto que para muitos é delicado, que é a amamentação em público e, mais especificamente, na Santa Missa.

Sei que existem vários problemas quando se fala sobre a amamentação em público. Em primeiro lugar, existe o desconforto da mulher de mostrar o seio. Algumas mulheres são extremamente tímidas; não podem aceitar isso de modo algum. Além disso, existe o problema do conflito de consciência. Algumas mulheres julgam que podem estar cometendo o pecado de escândalo, incitando os homens a pecarem contra a castidade pelo fato de mostrarem o seio na hora da amamentação.

Sou da opinião que não há problema algum em amamentar o bebê em público, tampouco dentro da Igreja e no horário da Santa Missa, e vou dar meus motivos.

Para mim, essa decisão compete unicamente à mãe. Sei que mesmo não havendo qualquer empecilho moral, segundo o meu ponto de vista, a consciência e a timidez de cada mulher devem ser levadas em consideração e com respeito, mas é bom que eu dê ao menos uma luz em relação aos dois problemas que mencionei acima.

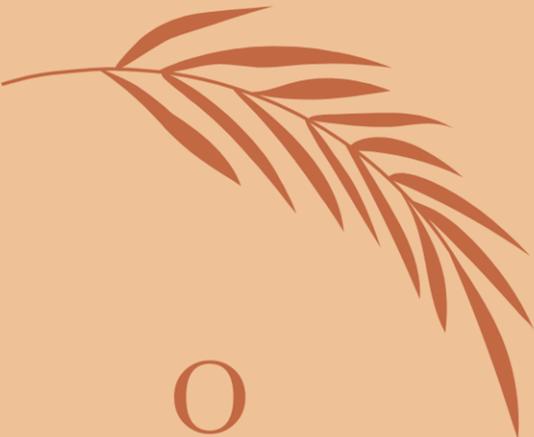
Se a mulher é muito tímida para amamentar em público, ela pode procurar dentro da Igreja um espaço reservado para fazê-lo. Pode ser aquelas salinhas de acolhimento, ou as pequenas capelas recuadas que às vezes se encontram dentro de uma Igreja. Outra coisa que a mãe também pode fazer é usar um lenço ou um pano que cubra o seio. Para mim, esse é o jeito mais vantajoso, pois não impede a mãe de continuar prestando atenção na Santa Missa.

Entendo também que existem crianças que precisam de um lugar que não tenha tanta gente na hora da amamentação, porque acabam ficando agitadas, não mamando direito e até chorando.

Agora vamos falar sobre a consciência moral. A solução que dou para isso é a mesma: procure um local mais reservado ou faça uso de um pano que cubra o seio.

Mas gostaria de expressar meu ponto de vista sobre a questão, e pode ser que você concorde comigo. A exposição do seio de uma mulher amamentando não se assemelha a exposição sensual do corpo feminino. Eu não consigo imaginar uma pessoa capaz de olhar a mulher nessa situação com intenções maldosas.

Mas tudo é possível, não é verdade? Então, se é necessário para a sua consciência, lance mão dos meios que recomendei (ou de algum outro da sua preferência), e não deixe de alimentar seu bebê quando ele sente fome, porque ele ainda não possui rotina alimentar estabelecida e não compreende a necessidade de segurar a fome por mais um tempo.



O
8 domingo
é um dia
especial

Sejamos sinceros: nem todas as crianças gostam de ir à Missa. Na verdade, ousou dizer que não é comum que a criança goste, pois contraria muito a disposição atual de sua natureza. Isso quer dizer que a criança deve ser educada para adquirir esse gosto. Algumas crianças despertarão o gosto mais cedo; outras levarão mais tempo. Bernardo, meu segundo filho, demorou a tomar gosto em participar da Santa Missa.

Meu objetivo nesse capítulo é demonstrar como fizemos para tornar o processo de aquisição de gosto pela Santa Missa mais eficiente.

O domingo é um dia muito especial. Domingo significa Dia do Senhor (do latim, *Dominus Dei*). Deus, quando criou o mundo, descansou de sua obra no sábado. Neste dia, contemplou a grande bondade em tudo o que tinha feito. Anos mais tarde, Deus ordenou ao povo de Israel, por ocasião da Lei de Moisés, que santificassem o mesmo sábado. No dia da Páscoa, quando o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos, Deus recriou o mundo, concedendo-lhe pela morte e ressurreição de seu Filho a graça santificante, o dom do Espírito Santo, a plena filiação divina a todos aqueles que creem. Então, desde muito cedo, os fiéis trocaram o *Sabbath* judeu pelo *Dominus Dei* cristão como dia de guarda e abstenção dos trabalhos.

Hoje, infelizmente, a maior parte das pessoas perdeu de vistas o significado do domingo. Refiro-me especialmente aos batizados, pois eles têm o dever de guardar essas coisas no coração, considerando que a Igreja até hoje prescreve a abstenção de certos tipos de trabalho aos domingos e dias de guarda.

O que fazemos aqui em casa? Tornamos o domingo um dia muito especial para os nossos filhos. As crianças devem saber que domingo é dia de ir à Santa Missa, mas também que é um dia especial em as coisas são feitas com mais esmero e bastante alegria.

E como fazemos isso? Por meio de coisas simples: um almoço gostoso, uma sobremesa diferente, um lanche da tarde variado, um passeio legal em família. Trata-se de um algo a mais que complementa o evento

singular daquele dia que é a Santa Missa, que deve sempre vir em primeiro lugar.

Você não faz ideia de como esses detalhes de amor e alegria transformam o coração de uma criança! Com o tempo, ela adquire uma recordação amorosa dos domingos na casa de seus pais, quando tudo era alegria, quando tudo era especial. E sempre se lembrará que, por mais especiais e alegres que fossem aqueles dias, o mais importante era a Santa Missa.

Não é à toa que, até mais ou menos a geração de nossos avôs, o domingo era um dia todo especial. As famílias perderam esse costume, infelizmente, mas havia uma razão de ser em tudo aquilo.

Talvez você pense que esse é um modo de educar as crianças pelo sistema de recompensas ou associações. Sim, é verdade que existem elementos do sistema presentes nessa prática. Mas duas observações devem ser feitas neste ponto. A primeira é que a Igreja simplesmente prescreve que o domingo é dia de ir à Santa Missa, e que os fiéis batizados devem abster-se nesse dia de todos os trabalhos que impeçam que se preste o culto devido a Deus, o repouso do corpo e da alma e a alegria que é própria do Dia do Senhor. Trata-se de uma sabedoria muito antiga; milenar, para dizer a verdade.

A segunda observação é que não há problema algum em educar os filhos com técnicas de recompensa em alguns casos. O uso dessas técnicas, que servem muito bem até para nós adultos, sempre prevê a retirada da recompensa quando o hábito se torna enraizado. É um meio inteligente de adquirir bons hábitos, segundo o que permite a natureza humana.

Eu acredito que as monjas do Mosteiro das Clarissas também têm essa consciência. Ao final da Missa, elas costumavam direcionar as famílias ao locutório (aquelas salas divididas por grades em que os visitantes podem conversar com as irmãs em clausura). Terminada a conversa, elas ofereciam para as crianças um embrulho com algumas guloseimas, e depois

se despediam. As crianças acabam por fazer a associação. Elas passam a apreciar a ida a Santa Missa também por causa dessa delicadeza, desse pequeno agrado que lhes é feito ao final. Vocês não fazem ideia de como isso mexe com os sentimentos de uma criança, gerando memórias afetivas muito saudáveis.

Outra prática muito interessante é separar roupas especiais para a Santa Missa. Os antigos faziam isso. Mesmo nas famílias pobres, a melhor roupa era reservada para a Missa dominical. Nas zonas rurais, era comum que as pessoas fossem até a Igreja com uma roupa mais batida, porque chegariam lá com os sapatos sujos de barro ou com as vestes molhadas pela chuva. Lá chegando, tiravam do saco a roupa boa que estava guardada e se trocavam (ou o faziam ao menos com os sapatos, pois usavam sapatos velhos para o trajeto e lá calçavam o melhor par de sapatos que tinham).

Em nossa família, conversamos o costume de separar as melhores roupas para a Missa dominical. As crianças já sabem perfeitamente quais são as roupinhas de ir à Missa, e estranham muito quando são vestidas com essas roupas nos outros dias da semana. Elas chegam mesmo a questionar quando isso acontece: “Mamãe, essa roupa é para a Missa!”.

Eu costumo separar as roupas mais bonitas e as que eles mais gostam, dizendo-lhes que aquelas são as roupas de ir à Igreja. Os antigos diziam que eram “roupas para ver Jesus”.

A criança que é educada dessa forma entende, por meio do costume, que a Igreja é um lugar muito especial, que Jesus merece todo o esmero da sua parte. As crianças ainda não têm capacidade para entender as coisas do espírito como a contrição do coração, a adoração em espírito e em verdade, mas começam a ter contato com essa realidade por meio de coisas muito simples, como deixar separada a melhor roupa para ver Jesus na Santa Missa.

Outra vantagem que também se obtém disso é a ocasião de catequese para ensinar às crianças a importância do pudor e da modéstia.

Você pode ter certeza que crianças assim educadas dificilmente se tornarão jovens ou adultos que vão à Santa Missa com roupas impróprias como bermuda, camiseta regata, chinelo, decote e tudo o mais do que costumamos ver por aí. E isso não se aplica somente à Santa Missa. Crianças assim adquirirão a importante percepção de que cada evento pede um comportamento e um traje adequado, percepção esta que falta a muitos jovens e adultos nas mais diversas ocasiões.

Crianças são questionadoras, e costumam comparar-se com as outras crianças. É bem provável que uma criança que veja outra vestida de um modo laxo na Santa Missa pergunte aos seus pais por que a outra criança pode vestir-se daquele jeito. Infelizmente, muitos pais deixam seus filhos irem à Igreja vestindo minissaia, fantasia de super-herói, tiarinha de unicórnio e outras coisas. Nesse momento, responda ao seu filho com franqueza e serenidade que nem todas as crianças são educadas do mesmo modo. Você pode aproveitar a ocasião para reforçar a catequese do respeito que devemos a Jesus Cristo, e também ensinar seus filhos a não pensarem mal das crianças que se vestem daquele modo, porque é papel dos pais o ensino dessas coisas.

Certa vez nos aconteceu uma situação semelhante. Tendo chegado à Igreja no horário de costume, ocupamos os primeiros assentos disponíveis. Logo depois, outra família ocupou os assentos ao nosso lado. Nessa família havia uma menina que carregava consigo uma boneca. Minhas filhas quiseram muito brincar com a boneca. A menina emprestou o brinquedo para as minhas filhas, e elas começaram a brincar. O que eu fiz? Com firmeza, mas sem deixar de lado a delicadeza, disse a elas que Missa não é lugar de brinquedo. Graças ao bom Deus elas entenderam a razão de ser da proibição, mas eu precisei me inclinar e olhar bem nos olhos delas, para que elas entendessem que o assunto era sério.

Por fim, gostaria de fazer um adendo a tudo o que foi dito até aqui.

Algumas crianças são mais inclinadas ao recolhimento, ao passo que outras são mais agitadas. De modo geral, as crianças pequenas são agitadas. Quando aprendem a andar, têm o desejo de ficar passeando pela Igreja. Isso acontece principalmente quando falamos de crianças com entre um e dois anos e meio de idade.

Minha recomendação é que você habitue a criança a ficar no colo durante Missa nessa fase. Com o tempo, ela vai entender que naquele horário ela deve ficar sentadinha. Eu mesma faço isso quando um filho chega nessa fase. Eu sei que se colocá-lo no chão, vou passar o tempo todo andando atrás dele pela Igreja. Isso me impede de prestar atenção na Santa Missa, e desconcentra também as outras pessoas. Às vezes, até mesmo o Padre se desconcentra por conta disso.

Vou frisar a recomendação: seu filho está na fase de querer passear? Segure-o no colo durante a Missa. Se não fizer isso, tenha certeza que a Missa será um lugar de ginástica, porque você ficará caminhando atrás dele o tempo todo.

Com o tempo, a criança que é mantida no colo entende que na Santa Missa deve ficar sentada. No início, é possível que a criança se contorça, faça a famosa birra ou até mesmo chore para ser colocada no chão. Nesse caso, você pode sair do local com ela. Mas faça isso de modo breve: saia do local apenas para que ela se acalme, e imediatamente retorne.

Lembra do que falamos até aqui sobre hábitos? Pois bem: se seu filho tiver um capricho atendido a cada vez que fizer um escândalo, ficará enraizado nele o mau hábito de conseguir o que deseja por esse meio. Por isso é importante que você retorne ao local o mais rápido possível, assim que a criança acalmar. No entanto, por vezes é necessário usar de dureza, dizendo à criança (quando ela é capaz de compreender), que ela vai ficar ali parada independentemente do escândalo que fizer. Isso faz com que a criança desista de tentar conseguir as coisas por esse meio.

Acho que não é necessário bater na tecla que a criança que adquire o mau hábito de conseguir o que quer por meio de escândalos torna-se um adulto fraco e muito frustrado, e invariavelmente causa muitas dores de cabeça às pessoas próximas.

Nesse sentido, nós tivemos de passar por um processo mais delicado com uma de nossas filhas, a Bárbara. Ela passou por uma fase em que a birra começava tão logo iniciava a Santa Missa. Ela só parava quando eu a levava para o fundo da Igreja no colo. Isso se tornou um mau hábito. Ela já havia internalizado aquele comportamento, e eu percebi que estava indo por um mau caminho. O que eu fiz? Sabendo que ela já tinha capacidade de compreender uma correção, passei a não ceder mais às birras, dizendo-lhe seriamente que ela podia chorar o quanto quisesse. Eu falei com muita firmeza, e ela entendeu que eu não estava disposta a fazer-lhe mais essa vontade. Ela entendeu, aceitou e se aquietou.

Por isso é muito importante observar e conhecer os próprios filhos, sabendo até que ponto é possível ir, levando em consideração a capacidade de compreensão que possuem e os bons e maus hábitos que estão desenvolvendo.



9

Evite as
"Missas
das
crianças"

Você já ouviu falar da “Missa das crianças”? É uma Missa “normal”, no sentido de haver liturgia da palavra e liturgia eucarística. A consagração é feita do mesmo modo como estamos acostumados.

A diferença é que no decorrer da celebração várias atividades lúdicas são feitas: teatros, fantoches, brincadeiras e outras coisas do tipo. Às vezes os pais deixam seus filhos fazerem lanchinho enquanto assistem à celebração. Outras vezes o Sacerdote se deixa envolver pela atmosfera: usa cores mais chamativas, senta no chão do presbitério para dizer o sermão, usa um tom de voz lúdico e depois da explicação cede espaço para que os pequenos façam perguntas sobre o que acabou de ser explicado.

Nós definitivamente não participamos desse tipo de celebração. Para falar bem a verdade, nós fugimos desse tipo de coisa.

É por falta de conhecimento da natureza das crianças que algumas pessoas acreditam que farão bem à piedade dos filhos dando a eles a liberdade que teriam em um parquinho. Elas acreditam que deixando as crianças soltas, darão para elas a oportunidade de prestar atenção espontaneamente. Quanta ingenuidade! O bom senso e o que temos visto na prática desmentem totalmente essa opinião.

O que temos visto com nossos próprios olhos é diferente daquilo que pintam por aí. As crianças, ao invés de ficarem concentradas em entretida na Missa, sobem nos bancos, andam de um lado para o outro, fazem lanchinhos e outras coisas do tipo.

Uma vez presenciamos um fato triste. No momento da consagração, uma criança deu birra e jogou com raiva um brinquedo no Altar. Outra vez, vimos uma quantidade enorme de brinquedos espalhados pelo chão. Você pode não acreditar, mas nós não tivemos necessidade nenhuma de explicar para os nossos filhos como aquilo estava errado. Eles ficaram impressionados por conta própria.

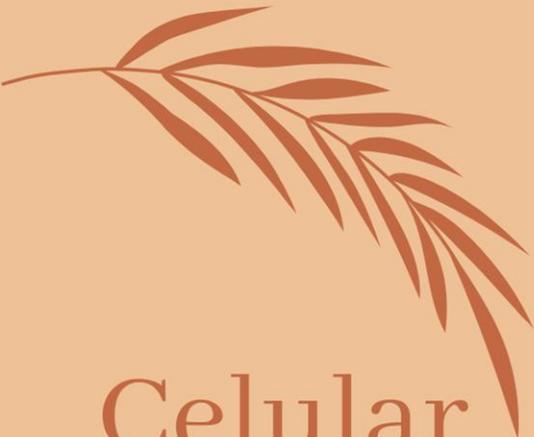
Como eu tenho explicado até aqui, a importância de educar os filhos para bem viverem a Santa Missa é propiciar o desenvolvimento da virtude

da piedade em suas almas, considerando que o primeiro dever dos pais para com os filhos é o de educá-los para o Céu.

Em uma “Missa de adultos”, a criança entende que há uma gravidade, um respeito devido àquela ocasião. Ela sabe que se passar dos limites, será colocada sob controle.

Mas de que adianta fazer tudo isso para depois levar o filho à “Missa das crianças”? Ela verá a mesma consagração envolta em um ambiente com pouca reverência. Isso confunde. Esse tipo de contraste prejudica muito a formação de uma criança.

Para concluir, quero que fique claro que falo essas coisas por tudo o que meus olhos viram e meus ouvidos ouviram a respeito da “Missa das crianças”. Para nós, definitivamente não serve. Mas pode haver pessoas que gostem. Justificam que as crianças têm mais vontade de ir à Missa nesse tipo de celebração e julgam que isso ajuda os filhos a se manterem na Igreja. Tudo bem. Não tenho como julgar sem conhecimento das circunstâncias particulares. No entanto, deixo esses dizeres para que você refletir melhor sobre o assunto.



Celular
10 para as
crianças,
não!

Celular e criança são duas coisas que não combinam. Se você quer um conselho, recomendo que seus filhos não tenham contato com o celular até que alcancem certa idade onde o seu uso se torne uma necessidade para o trabalho ou os estudos.

O celular é comparável a uma droga. As grandes empresas desenvolvedoras de aplicativos contam com equipe de psicólogos para torná-los viciantes, de modo que a pessoa seja impelida a passar grande parte do seu dia conectada. Quanto mais tempo uma pessoa fica conectada a um aplicativo, maiores os ganhos da empresa, seja na receita advinda de anúncios, seja por micro transações (o que acontece muito em aplicativos de jogos).

Você já parou para pensar como a rede social coloca você em um ambiente extremamente agradável? Em sua tela inicial, a maior parte do conteúdo sugerido é do seu interesse. Se você é católico, dificilmente aparecerá na sua página inicial conteúdos anticatólicos, cenas de nudez e outras coisas. Tudo isso é feito porque o algoritmo é capaz de enquadrar você em um grupo de preferências conforme os cliques que você dá, o tempo que você gasta olhando um *post*, os termos que você pesquisa e os perfis que você segue.

Com o celular, o trajeto do uso normal ao vício é semelhante ao da droga e da pornografia, porque trabalha naquelas regiões do cérebro responsáveis pelos hormônios de recompensa. Primeiro vem o experimento, depois o gosto seguido do uso frequente. Por fim, o vício e a dependência.

Algumas das consequências do vício em aparelhos celular é a irregularidade da rotina, insônia, dificuldade de concentração, perda do prazer em atividades sociais e na prática de esportes ou de brincadeiras mais simples, isolamento social e irritabilidade. Certas crianças, escravizadas que estão pelo vício, não conseguem sequer fazer as refeições sem estar usando o celular, ou dormir sem estar assistindo os vídeos e

desenhos de que gosta. Alguns dos perigos a que as crianças estão expostas pelo uso de aparelhos celular é a pornografia, a ideologia de gênero e tudo o mais que pertence à cultura da morte.

As crianças têm uma peculiaridade em relação à compulsão: elas dão vazão em todo e qualquer lugar. Uma criança viciada em celular não se privará dele em lugar nenhum, seja na escola, seja na Igreja, seja na casa de amigos ou parentes. Tudo para ela se torna chato e enfadonho. Somente os estímulos da tela são capazes de produzir a dose de dopamina de que necessitam para se sentirem satisfeitas.

Quando a criança já chegou ao nível do vício, torna-se difícil retirar o celular de uma hora para a outra. Ela é quimicamente dependente daqueles estímulos. Então o processo é mais delicado, e pode iniciar com a imposição de horários para que se use o aparelho, até que gradualmente seu uso seja retirado por completo.

Uma das primeiras coisas que os pais devem fazer é proibir o uso do celular na Santa Missa. Isso não pode ser admitido em hipótese alguma. Muitos pais, ao tomarem lugar no assento, entregam para a criança o celular para que ela fique quieta durante a Missa. Para não passarem pelo incômodo de lidarem com a agitação das crianças, e por não quererem empreender os meios necessários para uma boa educação, optam por ao menos não passarem vergonha.

Certo dia, presenciamos uma situação muito constrangedora. Em uma Missa, a criança exigia o aparelho celular. Quando o pai negava, ela começava a gritar sem nenhum escrúpulo. A situação daquela criança era tão lastimável que, mesmo tendo o celular em mãos, começava a gritar também quando o vídeo que estava assistindo travava. Que situação vergonhosa!

Constrangia ainda mais porque aquele era o dia do batizado daquela mesma criança. Chegando o momento do batismo, o pai tentou recolher o celular apenas até a conclusão do rito. Infelizmente, isso estava longe de

ser possível. O pai até tentou resistir ao filho, mas este saiu correndo e gritando para o fundo da Igreja, e a pobre mãe desconcertada teve que ir atrás.

Eu percebi uma coisa naquele dia: as pessoas olhavam para aquela criança e olhavam para a nossa família, como quem compara a situação. De um lado, viam uma mulher grávida com outros cinco filhos, todos em total silêncio; do outro, uma criança birrenta que perturbava toda a Igreja e envergonhava seus pais.

Meu conselho é que os pais não deem celular aos filhos até que isso seja necessário por motivo de trabalho ou de estudos. No entanto, nos casos em que os pais optam por permitir, que ao menos cuidem para que seus filhos entendam que não podem usar o celular no momento da Santa Missa.

A decorative graphic of a leafy branch, possibly a palm or olive branch, is positioned at the top right of the page, partially overlapping the circular frame.

Durante a

Missa o

11

lugar da

criança é

na Igreja

11 – DURANTE A MISSA O LUGAR DA CRIANÇA É NA IGREJA

Em algumas Igrejas existe um espaço para a recreação das crianças. Os pais deixam seus filhos nessa sala, sob os cuidados de alguns monitores. Lá as crianças são entretidas com brincadeiras, desenhos e cantigas durante o tempo da Missa. Geralmente as atividades têm temática católica.

Os pais fazem isso por dois motivos: primeiro, por acreditarem que faz bem para seus filhos; segundo, para participarem da Santa Missa com tranquilidade.

Por melhores que sejam as intenções, eu não acho uma boa ideia tirar o seu filho da Santa Missa, e vou dar os motivos disso.

O motivo mais óbvio é que as crianças são retiradas da presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, que está presente na Eucaristia. Pela Fé, não podemos considerar melhor para os pais e seus filhos que as crianças percam a oportunidade de um contato próximo com o Autor da Graça.

Não são meras palavras bonitas o que digo. Meus filhos sempre participaram da Missa conosco. Por mais trabalhoso que seja, eles compreenderam no momento oportuno o valor da Santa Missa e o comportamento que devem ter dentro da Igreja. Alguns ainda são muito novos; demandam atenção especial. Mas os frutos que estamos colhendo com os mais velhos nos mostram que tomamos a decisão correta; que valeu a pena todo o esforço.

Mas não digo que isso se aplique em outros eventos da Igreja. Algumas vezes sou chamada para palestrar em alguma Igreja ou salão paroquial. Nessas ocasiões, eu deixo meus filhos irem para outro lugar a fim de ficarem entretidos. A Santa Missa é infinitamente mais do que uma palestra. Nesta, recebemos formação e doutrina; naquela, recebemos o próprio Cristo, sem quem nada podemos.

Como já dissemos até aqui, o momento da Santa Missa é um lugar excelente de catequese e de formação da virtude da piedade em nossos filhos. Eu não pretendo desperdiçar essa oportunidade mandando meus filhos para outro lugar.

11 – DURANTE A MISSA O LUGAR DA CRIANÇA É NA IGREJA

Além disso, não quero que as crianças associem a ida à Igreja com diversão e brincadeiras. O que acontece na Santa Missa é algo muito sério, e naquilo consiste a felicidade de todos os seres humanos. Desejo que meus filhos compreendam isso desde cedo.

A decorative olive branch with several leaves, rendered in a dark brown color, arching over the top right of the central text area.

Guarde

OS

12domingos

e festas

Já falamos sobre isso anteriormente, mas convém falar de novo e com mais detalhes.

A Igreja, que é Mãe amorosa, quer o melhor para seus filhos. Por isso prescreve que em determinados dias os fiéis batizados têm a obrigação de assistir à Santa Missa. Entende-se que não cumprir esse preceito é uma falta grave, que deve ser corrigida por meio da Confissão Sacramental.

Os dias em que é obrigatório assistir à Missa são todos os domingos do ano e alguns outros dias especiais, chamados dias santos de guarda.

No Brasil, são quatro os dias de preceito, que podem cair em qualquer dia da semana:

- a) A Festa da Imaculada Conceição, no dia 8 de dezembro;
- b) O Natal do Senhor Jesus, no dia 25 de dezembro;
- c) A Festa de Santa Maria, Mãe de Deus, no dia 1º de janeiro;
- d) Dia de *Corpus Christi*, na primeira quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade.

Existem outros dias santos de guarda (Epifania, Ascensão, Assunção de Maria, São José, Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Todos os Santos), mas no Brasil eles foram transferidos para o domingo seguinte. Indo à Missa dominical sempre, não precisamos nos preocupar com isso.

O preceito pode ser cumprido pela participação na Missa das vésperas do dia anterior, desde que seja celebrada em rito romano. O que isso quer dizer? Se no sábado de noite eu fui a uma Missa de casamento, terei cumprido o preceito, pois a Missa de casamento é celebrada no rito romano.

Queria explicar um detalhe: vésperas é um termo técnico. Consideram-se as vésperas de um dia o momento em que o sol está se pondo. Então, quando falamos de vésperas do dia anterior, estamos nos referindo ao momento que sucede o início do pôr-do-sol, ou seja, lá pelas seis horas da tarde. É por isso que as leituras da Missa da noite de sábado são iguais às leituras do domingo. Se você for à Missa no sábado de manhã,

vai perceber que as leituras serão diferentes, porque ainda não está no momento das vésperas.

Interessante, não é?

Como estamos falando de algo que está no Código de Direito Canônico, é bom que se entenda que não se trata de uma recomendação, mas de uma lei. Deixe-me dar um breve exemplo. O Papa São João Paulo II diz na Carta Apostólica *Dies Domini*, § 54, que as pessoas desobrigadas de participar na Eucaristia podem assistir a Missa por meio de transmissões ao vivo, de modo a unir-se à congregação dos fiéis tanto quanto lhe for possível. Isso é um conselho, e não uma obrigação legal.

No mesmo lugar, o Santo Padre explica que “obviamente, este gênero de transmissões não permite, por si mesmo, satisfazer o preceito dominical, que requer a participação na assembleia dos irmãos, congregando-se num mesmo lugar”.

Ficou clara a diferença entre a obrigação legal (preceito) e o conselho?

A pergunta que vem é a seguinte: como cumprimos o preceito? A resposta está no Catecismo da Igreja Católica, § 2.042, que diz que “o primeiro preceito (‘ouvir a Missa **inteira** e abster-se de trabalhos servis nos domingos e festas de guarda) [...]”. A Igreja não deixa dúvidas: o preceito só se cumpre assistindo à Missa inteira, do início ao fim.

E o que se entende por Missa inteira? Para simplificar, a Missa inicia quando o Padre “aparece”, e termina quando o Padre “desaparece”. Então temos de estar presentes desde o início da procissão de entrada até o final da procissão de saída. Esse é mais um motivo para chegar com pelo menos 10 minutos de antecedência. Na Carta Apostólica *Dies Domini* que citei acima, vários conselhos como este (de chegar cedo) são dados por São João Paulo II.

E o que fazer quando o Padre, ao invés de ir para a sacristia, fica no presbitério entretido com outros afazeres, tendo toda a equipe litúrgica já

desocupado o local? Acontece bastante, não é mesmo? Nesse caso, considere terminada a Missa, tudo bem?

Caso você tenha falhado em chegar no horário, procure assistir a outra Missa no mesmo dia. Assista a ela completamente, do início ao fim, e não somente até a parte que perdeu. E sempre cuide para não ser motivo de atraso para os outros, pois isso também é grande falta de caridade. Se pelo seu atraso uma pessoa não conseguiu cumprir o preceito, também é preciso levar o assunto para a Confissão Sacramental.

Se por acaso você ter a tentação de pensar que essas regras são imposições arbitrárias, pense nos sofrimentos do Senhor. Ele não precisava passar por nada daquilo. É Deus, e nenhuma culpa tem pelas más escolhas dos homens. Pense também na Sagrada Família de Nazaré, em todo o inconveniente que era para eles cumprirem os preceitos da Lei de Moisés. Já imaginou ter que peregrinar em caravanas para ir até Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa? Pare e medite. Você vai ver que a Igreja pede muito pouco de nós.

Algumas pessoas pensam que o preceito só é satisfeito se fizerem a comunhão eucarística. Não é bem assim. O preceito obriga os fiéis a participarem da Missa, e não a comungarem. Na verdade, é necessário que quem tenha algum pecado grave na consciência não comungue até que passe pela Confissão Sacramental. Se algum Padre ou irmão lhe disser o contrário, lembre-se que a Igreja sempre ensinou desse modo. Basta ler o São Paulo disse em I Co 11, 27-30.

O que fazer quando não se pode comungar? Faça uma oração de comunhão espiritual, e tente reproduzir em seu coração os mesmos afetos que teria se tivesse recebido Jesus na Eucaristia. Aliás, eu amo fazer essa oração durante o dia, onde quer que eu esteja. Às vezes, estando em casa, busco me recolher um pouco, imaginar-me diante do Santíssimo Sacramento, e então faço a comunhão espiritual. Eu recebo muitas bênçãos

por meio dessa oração. É como se encontrasse um refúgio no coração de Jesus no meio do dia e das contradições.

Espero ter esclarecido algumas coisas com essa pequena catequese.

Mas, e na prática? Como satisfazer esse preceito com muitos filhos? Posso compartilhar a minha experiência. Digo desde já que é totalmente possível; é possível mesmo quando o Walter, meu marido, está viajando a trabalho.

Se você se esforçar por colocar em prática, segundo a sua realidade, tudo que tenho transmitido até aqui, irá colher muitos bons frutos. Mas é necessário trabalho e caridade até que consiga alcançar o equilíbrio. Lembre-se sempre, no entanto, que estamos falando de criança. Sempre tem um incêndiozinho para apagar: um chorinho, um desconforto, um “está acabando?”. Isso é normal, tudo bem?

E como é lindo quando nossos filhos finalmente entendem o significado da Santa Missa!

Vou lhes dar um exemplo. Certa vez, minha filha mais velha, a Clarice, mentiu para mim. Eu a repreendi pela mentira, e disse a ela que devia pedir perdão a Deus por aquele pecado, mas eu esqueci de explicar que a mentira, quando não atenta seriamente contra a caridade ou a justiça, não é pecado grave.

Ela pensou que havia pecado gravemente. O que aconteceu então? Fomos à Missa e ela não comungou (quem dera todos os adultos tivessem o mesmo temor de Deus no coração!).

Quando voltamos, ela disse para mim que não havia comungado porque estava em pecado. Eu não pude me conter. Expliquei para ela a diferença entre um pecado mortal e um venial e os meios ordinários de se obter o perdão em ambos os casos. Mas ainda assim partia-me o coração o fato de ela não ter comungado naquele dia, porque era visível a tristeza nos

olhinhos dela. Ela também achava que havia descumprido o preceito dominical por não ter comungado.

Eu expliquei para ela que o preceito não obrigava que se comungasse, mas mesmo assim a levei à Santa Missa mais tarde para que pudesse receber Jesus. Foi como se um fardo tivesse sido retirado de suas costas. Mas por que ela atribuiu tanta importância para isso? Porque desde pequena aprendeu a importância de observar o mandamento.

Mas eu percebi algo mais naquilo: o início de um profundo amor por Jesus. Você deve se lembrar quando o Senhor Jesus disse na Última Ceia que aquele que O ama guarda os seus mandamentos. Esse é o princípio do amor. Com o tempo, a observância do mandamento vai se tornando um desejo, até que queiramos fazer as coisas não por medo das penas merecidas, mas pela vontade de dar gosto a Jesus em tudo o que fazemos.

Portanto, ensine seus filhos desde cedo que devem amar Jesus com amor muito apaixonado no momento da Santa Missa. Essa doce memória afetiva os acompanhará pelo resto de suas vidas. É o que aconteceu comigo, quando me afastei de Deus após meu regresso da vida religiosa. O que me perturbava o coração era a minha ausência da presença de Jesus, meu Salvador; as boas lembranças que tinha dos momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento. Foram tais lembranças que me fizeram repudiar todas as tentativas de dissuasão da Fé que pessoas próximas fizeram contra mim naquele tempo. Eu nunca pude aceitar o ateísmo, nunca pude aceitar o protestantismo: meu coração estava marcado pelo amor do meu Jesus presente no Santíssimo Sacramento.



Crie
13 memória
afetiva

Terminei o último capítulo comentando como as boas lembranças dos momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento me serviram de antídoto contra todas as investidas que fizeram contra a minha Fé.

Quando falo sobre memória afetiva, é isso que estou querendo dizer. Uma impressão é tão mais forte em nosso coração quanto mais ela nos marcou afetivamente. Isso funciona para o bem e para o mal.

Entendendo essa parte da nossa natureza, devemos procurar sempre elevar a nossa oração do campo da meditação para o campo dos afetos, como ensinam os grandes mestres da espiritualidade. São os afetos que nos fazem crescer no amor de Jesus e desejar viver a santidade. São os afetos que abrem as portas do nosso coração para que tenhamos acesso às moradas mais elevadas do castelo interior da alma.

Uma pessoa que desde a infância vive seus domingos em um profundo ambiente de alegria e de amor, tem gravada em seu coração a doce lembrança da casa paterna e do bem que a Fé faz. Ela se lembrará, mesmo na vida adulta, da doçura dos domingos: da Santa Missa, de vestir as melhores roupinhas, de usar o perfume especial, do trajeto da ida e da volta, da Igrejinha que costumavam ir, do Sacerdote que lhes abençoava ao final, do almoço especial, dos passeios diferentes, da maior atenção dos pais. Muitas vezes ela suspirará com essas lembranças, e isso será uma fonte de ânimo para que se esforce perseverando no bem.

Essa memória também auxilia a pessoa nos momentos mais conturbados de seu desenvolvimento, dentre os quais podemos destacar a adolescência, fase de natural rebeldia.

Pode até ser que por um tempo essa pessoa se afaste do bom caminho, mas vai ficar bem gravado em seu coração que a vida é muito

melhor na presença de Deus, apesar do esforço que o Senhor exige da nossa parte por bem vivermos a virtude. Ser virtuoso é ser feliz.

As memórias afetivas também são um santo remédio para as tentações contra a Fé que possam aparecer no meio do caminho. É muito difícil dissuadir, por meio da razão, uma pessoa que fez a experiência dos frutos de paz que o Senhor concede àqueles que O amam.

Por que vemos muitas pessoas abandonando a Igreja depois da adolescência? Refiro-me aos que nasceram na Igreja, receberam o Batismo, fizeram as catequeses, a Confissão, a Primeira Comunhão, o Santo Crisma. Um dos motivos é a falta das doces lembranças, de uma tradição, de um exemplo de piedade dos pais e também pelo desleixo na catequese familiar.

É possível que mesmo as pessoas que receberam boa formação acabem por abandonar a Fé. São poucos os casos como esse. Se você cavar a história da pessoa que aparentemente recebeu a melhor educação possível e abandonou a Fé, verá muitos erros gritantes. Mesmo assim, ao final de tudo sempre haverá a liberdade do ser humano, que é precisamente o que o faz humano e capaz de Deus. O que importa nestes casos é que ao menos os pais não tenham culpa diante de Deus por terem falhado, por preguiça ou negligência, com a educação espiritual de seus filhos.

Mas posso lhe garantir, pela Fé que temos nas Sagradas Escrituras, que esses casos são realmente raros. E por que me refiro às Sagradas Escrituras? Porque está escrito:

Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar (Pr 22, 6).

Há um dizer de S. Josemaria Escrivá que gosto muito. Ele comenta sobre a vida pobre que eles passaram a levar depois que seu pai perdeu o comércio que tinha. Ele lembra de como a mãe separava as melhores

roupas que tinham para a Missa, e recorda que todas as pessoas, mesmo as pobres, faziam o mesmo. Ele faz memória de um pequeno detalhe de delicadeza: o perfume que tinham ficava guardado, e só era usado quando iam para a Santa Missa.

Quando li isso, fiquei muito comovida. Então separei um perfume que as crianças só usam para ir à Missa. Você já teve aquela sensação de nostalgia ao sentir um cheirinho que relembra uma fase da vida, geralmente da infância? Fazendo isso, eu sei que estou criando em meus filhos mais uma boa memória afetiva. Quando forem mais velhos, terão bons sentimentos todas as vezes que sentirem o agradável cheirinho do perfume, sentimentos estes que brotarão da lembrança dos bons domingos em família, cujo centro era a Santa Missa.

Confesso para vocês que é cansativo ir à Missa com tantas crianças. Não é fácil carregar uma em um braço enquanto o outro está estendido para segurar a mãozinha de outra, tendo os olhos bem atentos nas demais.

E não basta chegar de qualquer jeito. É preciso chegar bem, com boas disposições, tendo já se programado desde o dia anterior para que as tarefas do domingo possam ser executadas com mais leveza. É necessário ainda que todo esforço seja feito na manhã de domingo para que todos saiam em paz de casa e no horário certo, a fim de não entrar na Igreja com nenhum tipo de tensão. Tudo isso são pré-requisitos para que as crianças observem o silêncio e o bom comportamento durante a Santa Missa.

Resumindo, é necessária a criação de uma atmosfera em torno do grande evento da Missa dominical, de modo que as crianças entendam que não se trata apenas do cumprimento mecânico de um preceito, mas de um verdadeiro ato de amor para com Jesus Cristo. Por isso é importante que elas participem do processo e desfrutem de muita alegria.

Lembro-me da época em que estive afastada da Igreja. Quando eu ouvia o Padre Jonas cantando, ficava profundamente comovida, pois me lembrava de minha avó cantando. Sentia-me triste por estar afastada de Jesus.

Esses afetos são poderosos. São instrumentos da Graça de Deus para nos conduzir de volta ao bom caminho.





Vivências
e
conselhos

Chegamos ao final desse livro. Sei que é um trabalho muito humilde, pois simplesmente expus os princípios que norteiam a nossa conduta e dei alguns exemplos práticos de nossa própria vivência. É certo que, em termos de doutrina, muitos do que leem estas páginas sabem bem e até melhor do que eu sobre o assunto. Trata-se de catequese elementar.

Meu motivo para expor as coisas dessa forma é que às vezes as coisas mais elementares passam despercebidas, e elas fazem muita diferença. Por falta de Fé e vida interior, ficamos impedidos de ver a correlação entre os nossos desatinos com as pequenas coisas e suas consequências. Uma dessas consequências é a má vivência da Santa Missa em família.

Eu espero que você saiba aplicar tudo quanto vai escrito neste livro segundo suas próprias circunstâncias. Mas não tenha receio de tentar fazer igual, tanto quanto possível. Muitos padrões se repetem. Por isso, algumas soluções são universais. Outros conselhos, no entanto, deverão passar pelo filtro da prudência.

Antes de concluir este escrito, pretendo compartilhar mais algumas questões pontuais que talvez possam servir de inspiração e até mesmo de auxílio imediato.

É bom haver constância em participar da Missa na Igreja escolhida, principalmente por tudo o que falamos até aqui sobre hábitos e criação de memórias afetivas. Nada impede, no entanto, de ir vez ou outra em um lugar diferente, pois é interessante para as crianças saberem que existem vários bons modos de se celebrar a mesma Missa. No entanto, tenha no coração que diversidade de modos não significa abuso litúrgico. Silêncio, músicas sóbrias e piedade são requisitos essenciais em toda e qualquer celebração.

As crianças nos acompanham na Igreja inclusive na Vigília Pascal. É uma celebração mais longa e cansativa. Não é fácil para os pequenos acompanhá-la até o fim sem cair no sono. No entanto, a Páscoa é o ápice do ano litúrgico. É a data mais importante para a Igreja. Então é bom que

as crianças se acostumem. A vigília pascal é uma excelente oportunidade de catequese, pois podemos lhes explicar o sentido de tudo quanto é feito e dito naquele dia. Eu gosto de explicar, por exemplo, o significado da escuridão e o ressurgimento da luz com o Círio Pascal, que simboliza o próprio Cristo, Luz do mundo. São tantas as coisas que podemos transmitir! Não tem preço viver aquele momento em família!

Existe certa atmosfera em algumas Paróquias de exigir engajamento dos fiéis em pastorais. Por vezes parece haver até acepção de pessoas: quem participa de pastoral é "mais irmão" que os outros. Não se deixe levar por essa pressão. Se chegar o dia que tiver que escolher entre participação em alguma pastoral, grupo ou movimento e dar atenção para os seus filhos, escolha a última opção sem hesitação. Quando eu tinha três filhos, participava de pastorais. Mas depois disso, foi impossível manejar todas as responsabilidades. Compreendi naquele tempo que Deus me chama para, antes de tudo, servir meu marido e meus filhos, doando-me inteiramente pela Igreja Doméstica da qual faço parte.

Você precisa conhecer os seus filhos para saber o remédio certo a ser aplicado. Lembra quando falei que a Bárbara começou a fazer birra por querer andar pela Igreja? De início, eu a levava para um canto no colo e voltava para o banco tão logo ela se acalmava. No entanto, compreendi o momento em que pude usar de firmeza dizendo-lhe que não atenderia mais àquele capricho. Algumas coisas devem ser observadas nesse ponto. A primeira é que eu só agi daquele modo porque percebi que o remédio teria efeito. A segunda é que, mesmo que meu julgamento estivesse errado e ela voltasse a dar birra, eu estava disposta a cumprir minha palavra, ainda que ela chorasse a Missa toda. A terceira é que eu falei do jeito certo, olhando-a nos olhos e entonando a voz com autoridade. Tenha isso em mente quando for fazer o mesmo.

As memórias afetivas devem ser criadas o quanto antes. É difícil fazê-las quando a criança atingiu a adolescência. Mas isso deve ser feito com naturalidade, delicadeza e amor, sem artificialismo.

Existem reações que indicam os bons estímulos que a criança recebe dos pais. Minha filha Clarice gosta de usar saia midi. Eu a presenteei com uma peça quando fomos palestrar para jovens em um Mosteiro longe de nossa casa. Eram jovens os mais diversos: uns namoravam, outros eram noivos e outros ainda eram vocacionados à vida religiosa. A Clarice ficou encantada quando viu várias moças jovens usando saias midi. Ela ainda não tinha isso no imaginário dela. Ela se sentiu muito bonita e, de certo modo, parte daquele grupo de jovens comprometidos com a Fé.

Por fim, acho que o mais importante de tudo o que vai escrito neste livre é o dever que os pais têm pelo quarto mandamento da Lei de Deus. Aos filhos, o mandamento prescreve respeito, e por vezes não há pecado quando o filho deixa de fazer a vontade dos pais em questões que ele tem autonomia para decidir. Não peca de modo algum o filho que contraria os pais para seguir os rumos de sua vida, estudar fora ou seguir uma vocação específica. Ademais, os pequenos desatinos da infância e adolescência também não costumam caracterizar uma falta grave. Se digo ao meu filho que recolha os brinquedos do chão e ele não o faz, não quer dizer que ele tenha pecado gravemente, mesmo que já tenha uso da razão. Só teria cometido uma falta grave se deixasse de me obedecer por ódio, o que é quase impossível para uma criança que viva em um lar onde é muito amada. Fora disso, por esse mandamento os filhos também estão obrigados a socorrer os pais em caso de extrema pobreza ou problemas de saúde.

Se você parar para pensar, tudo o que pelo quarto mandamento for pecado já o seria mesmo se não houvesse quarto mandamento. O quarto mandamento, na prática, aumenta a gravidade do pecado, pois é impossível desonrar os pais sem que se tenha antes pecado pelo quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono e décimo mandamentos. Medite um pouco; você irá entender.

Em relação aos pais, a história é completamente diferente. O quarto mandamento da Lei de Deus os obriga, além dos cuidados temporais, à educação da alma. Mas não é uma educação qualquer. Exige-se dos pais que deem aos filhos ao menos o mínimo necessário para que se mantenham

em estado de graça pelo resto da vida. Isso compreende a doutrina da Fé, a educação das virtudes morais, a vida de oração, a vivência da Santa Missa, e a recepção dos Sacramentos no tempo oportuno.

Apenas para dar um exemplo, o Pe. Leo J. Trese ensina que os pais que, por negligência, demoram mais de um mês para que a criança seja batizada, pecam gravemente. Isso é assim porque estamos falando da salvação eterna daquela criança.



Aqui em casa, levamos tão a sério esse mandamento que a preparação para a Primeira Comunhão da Clarice foi domiciliar. Nós pedimos autorização para catequizá-la em casa. Uma criança, para que receba Jesus na Eucaristia, precisa compreender ao menos o principal. A princípio, exige-se que saiba somente discernir o Corpo de Cristo, como diz

o Apóstolo. Tendo a criança Fé de que as espécies consagradas não são mais pão e vinho, e sim o Corpo e Sangue do Senhor Jesus, já pode comungar.

Mas mesmo que seja exigida uma formação mais completa, a coisa ainda é muito simples. O principal que costumam exigir é que a criança saiba discernir o Corpo de Cristo, a vida moral (de modo especial os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja e o discernimento entre pecados graves e veniais), as principais orações e a participação na Santa Missa.

Ensinamos tudo isso à Clarice por cerca de dois anos. Feito isto, recebemos a autorização do Pároco e marcamos a Primeira Comunhão no Mosteiro das Clarissas. Foi muito lindo! A Clarice foi vestida de noiva. Recebeu Jesus com as mãos postas e de joelhos. Quando voltou para o assento, permaneceu um tempo em ação de graças. Foi tocada por um afeto tão grande que chorou compulsivamente em oração.

Foi lindo. Foi como se eu ouvisse de Jesus: “Viu, filhinha? Vale toda a pena”. Sim, vale toda a pena, meu bom Jesus.

Espero poder dizer a Jesus no dia em que tiver de prestar contas de minha vida: “Aqui estão os filhos que me confiaste”. Anseio por naquele dia ouvir as mais belas palavras que selam o destino eterno de uma alma: “Venha, bendita de meu Pai. Tome em posse o Reino que te está preparado desde a criação do mundo” (Mt 25, 34).

Amém.